



PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES ACERCA DO LIXO E DOS PROCESSOS DE SEPARAÇÃO

Vanessa Dias Teixeira¹
Eliziane Sampaio de Souza²
Diego Fidelles Alves³
Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros⁴
Willyanne Maria da Conceição⁵
Jael Maria de Aquino⁶
Estela Maria Leite Meirelles Monteiro⁷

Subprojeto de um projeto aprovado pelo Ministério da Saúde denominado de PET-Saúde para ser desenvolvido em parceria com a Secretaria de Saúde da Prefeitura da cidade do Recife-PE.

RESUMO

O estudo objetivou conhecer a percepção dos adolescentes sobre o lixo e seus processos de separação. De abordagem qualitativa, desenvolvido com 33 alunos das 7^aB, 8^aA e 8^aB, do ensino fundamental na escola da Escola Dona Maria Teresa Corrêa, localizada no Alto José do Pinho-Recife-PE. Os resultados e discussões foram organizados em duas categorias temáticas: concepções sobre o lixo no olhar dos adolescentes e o olhar do adolescente acerca dos processos de separação do lixo. O processo de sensibilização na escola pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro, na qual a escola está inserida, quanto comunidades mais afastadas, nas quais residam alunos, professores e funcionários - potenciais multiplicadores de atividades relacionadas à Educação Ambiental implementadas na escola. Uma transformação eficiente da postura ambiental decorre da informação e da educação, os melhoramentos da qualidade de vida e da saúde surgem concomitantemente a essa conscientização. É necessário ouvir e considerar criticamente seu conhecimento de mundo para que as intervenções sejam salutares. A busca da emancipação do coletivo e do envolvimento de várias faixas etárias na condução de ações é essencial para resgatar os valores de cidadania, garantindo desta forma, melhorias ao meio ambiente e a qualidade de vida da população como um todo.

Palavras Chave: lixo; adolescentes; separação; percepção.

INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde carrega a definição pedagógica para o processo educativo, colocando o cotidiano do trabalho – ou da formação – em saúde em análise. Ela se concretiza pelas relações que operam realidades e que possibilitam

¹ Graduanda de Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco. Recife/PE, Brasil. E-mail: nessa_soad@hotmail.com

² Graduanda de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco da Universidade de Pernambuco. Recife/PE, Brasil. E-mail: eliziane.lili@gmail.com

³ Graduando de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco. Recife/PE, Brasil. E-mail: diego_fidelles@hotmail.com

⁴ Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco. Recife/PE, Brasil. E-mail: silviaelizabeth89@hotmail.com

⁵ Graduanda de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco. Recife/PE, Brasil. E-mail: willyanne90@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Psiquiatria pela Universidade de São Paulo. Professora da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco. Recife/PE, Brasil. E-mail: jaelquino@ig.com.br

⁷ Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem em Promoção à Saúde da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba. Recife/PE, Brasil. E-mail: estelapf2003@yahoo.com.br



construir espaços coletivos para a reflexão e avaliação de sentido dos atos produzidos no cotidiano. O método da educação pelo trabalho enquadra no âmbito da saúde aportes teóricos, metodológicos, científicos e tecnológicos inserindo uma necessária construção de relações e processos que vão do interior das equipes em atuação conjunta, (agentes de saúde, médicos, enfermeiros e estudantes) implicando a todos um comprometimento na melhora da saúde da população. (BURG, 2005)

De acordo com o conceito de saúde apresentado pela VIII Conferência Nacional de Saúde, esta seria resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde; ou seja, tudo que leve ao pleno desenvolvimento do ser humano quanto à garantia de condições dignas de vida. Essa visão abrangente engloba ainda uma ótica de concepção do homem como um ser natural: impossível de ser concebido sem um ambiente que o cerca, um ambiente “humanizado” e alterado por sua ação permanente.

Percebe-se claramente que a relação do homem com o meio ambiente é um ponto crucial não só no âmbito da qualidade de vida, mas também na sua sobrevivência. Nas últimas décadas a questão da ameaça ao meio ambiente tornou-se de interesse público na área da saúde, mostrando que para se ter saúde é preciso um ambiente (físico, social, econômico e político) propício. A questão ambiental impõe à sociedade a busca de novas formas de pensar e agir para suprir as necessidades humanas e, ao mesmo tempo, garantir a sustentabilidade ecológicas. (RODRIGUES, 2007).

Diante da ótica ambiental, é fato notório que a partir da década de 1950, o processo de urbanização associado ao crescimento desordenado dos principais centros metropolitanos, tem contribuído para o crescimento de impactos ambientais negativos. No ambiente urbano, determinados aspectos culturais como o consumo de produtos industrializados acarreta alterações ambientais físicas e biológicas ao longo do tempo, modificando a paisagem e afetando os ecossistemas. (BELLINI, 2008).

Esse comprometimento vem sendo combatido na atualidade de diversas formas, por exemplo, com ações feitas através da parceria com empresas privadas no ambiente escolar. Estas companhias elaboram materiais didáticos, promovem concursos de artes com caráter ecológico e realizam gincanas, para arrecadação de material para reciclagem com os adolescentes. (BAGNOLO, 2010). Nesse contexto,



mostra-se o quão necessário é o dever de preservar o meio ambiente, sendo essencial a prática da educação ambiental na escola, já que os discentes serão verdadeiros multiplicadores dos conhecimentos adquiridos no espaço escolar. Desta forma, a escola tem sido, sem dúvida, um dos principais locais onde esses projetos são realizados.

Por meio de algumas visitas de campo realizadas a comunidade do Alto José do Pinho, observou-se uma grande quantidade de lixo espalhado nas ruas e depositado principalmente na frente da Escola Dona Maria Teresa Corrêa. Notou-se também, um considerável número de adolescentes em idade escolar, de faixa etária potencialmente apta à absorção de novos conhecimentos, promoção de ações educativas e com habilidades de gerar mudanças efetivas no contexto bio-psico-socio-cultural em que estão inseridos.

METODOLOGIA

Este é um subprojeto do projeto aprovado pelo Ministério da Saúde denominado PET-Saúde, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Saúde da Prefeitura da cidade do Recife - Pernambuco.

Pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida na escola, Escola Dona Maria Teresa Corrêa, localizada na Rua Maragogi, bairro Alto José do Pinho – Recife - Pernambuco. O Alto José do Pinho, possui uma área de 41,5 hectares, pertence à Região Político-Administrativa 3 (RPA 3) - Noroeste. Desmembrado do bairro de Casa Amarela, assumiu o status de bairro em 1988. O Alto José do Pinho foi formado por trabalhadores da antiga Fábrica da Macaxeira, na década de 1940. Inicialmente com características rurais, foi formando uma cultura popular, com maracatus, reisados, blocos carnavalescos, de artes cênicas, grupos musicais e outras expressões populares.

A escola está situada numa área com dificuldades de acesso, que por sua vez dificulta o acesso dos pedestres. Destaca-se a falta de espaço escolar, destinado a realização das entrevistas, sendo necessário ocupar parte da sala dos professores para realizar esta atividade.

Estão incluídos nesta pesquisa os estudantes das séries 7^aB, 8^aA e 8^aB do Ensino Fundamental II, na faixa etária de 11 a 19 anos, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aqueles que residem na comunidade do Alto José do Pinho, estão matriculados e freqüentam as aulas na Escola Dona Maria Teresa



Corrêa e aceitaram participar da pesquisa após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis.

Contatou-se o diretor e coordenadora da escola, explicitando os objetivos do estudo e solicitando a anuência dos mesmos. Em seguida, foram iniciadas as visitas a escolas para orientar sobre o estudo e solicitar consentimentos dos pais ou responsáveis dos alunos, agendando com eles, de acordo com a sua disponibilidade, a realização das entrevistas.

Foram incluídos nesta pesquisa um quantitativo de 33 alunos. Para evitar uma possível identificação dos sujeitos, optou-se por não divulgar os nomes dos discentes que aceitaram participar da pesquisa. Para coletar os dados foi utilizado um formulário contendo 10 questões abertas, objetivando apresentar um diagnóstico da percepção dos estudantes sobre as definições atribuídas pelos estudantes ao lixo, processos de separação, possíveis soluções para esta problemática, assim como as relações estabelecidas com o processo de adoecimento da população e o lixo.

De um modo geral, as entrevistas tiveram duração de aproximadamente 8 minutos e foram registradas em gravadores, conforme acordado com os entrevistados no termo de consentimento livre e esclarecido. Como em pesquisa qualitativa as afirmações de natureza subjetiva estão atreladas ao estado emocional do informante e às suas expressões não-verbais tivemos cuidado de controlar a qualidade das informações através do uso sistemático de informações de outras fontes relacionadas às realidades estudadas.

Os dados foram analisados através da interpretação dos depoimentos. Para tanto, realizamos a codificação, construção de quatro categorias e posteriormente a análise dos discursos, buscando essencialmente não quantificar e mensurar, mas sim, captar os significados compreendendo a realidade particular na sua complexidade. Utilizamos o Discurso do Sujeito Coletivo como técnica de processamento de depoimentos, visando reunir os conteúdos dos depoimentos com sentidos semelhantes. Estes conteúdos de mesmo sentido, reunidos num único discurso, por estarem redigidos na primeira pessoa do singular, buscam produzir no leitor um efeito de “coletividade falando”; além disso, dão lugar a um acréscimo de densidade semântica nas representações sociais, fazendo com que uma idéia ou posicionamento dos depoentes apareça de modo “encorpado”, desenvolvido, enriquecido, desdobrado (LEFEVRE,2009).



Como procedimento ético e obedecendo as normas da Resolução 196/96, o presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa CISAM/UPE com o número do CAAE 0089.0.250.000-10.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

IDÉIA CENTRAL 01- Concepção sobre o lixo no olhar dos adolescentes.

Discurso do sujeito coletivo: *O lixo é uma coisa suja (...) que causa poluição no ar, nos rios (...) e, se deixar espalhado, pode trazer muitas doenças (...) É uma coisa que a gente usa e depois joga fora (...), joga no chão, joga nas ruas (...) porque não serve mais (...) Um negócio que traz contaminação (...) e forma sujeira quando a gente não joga no lugar certo (...) É uma nojeira e tudo que não presta (...) que todo mundo usa e não coloca dentro da lixeira, por isso que a rua é cheia de lixo (...) Pode ser importante para alguns que sobrevivem do lixo (...) são coisas que também podem ser reaproveitadas.*

Dependendo da relação que se tem com o meio-ambiente e de como se faz uso de seus componentes, o indivíduo arquiteta sua própria concepção do que é lixo. Uma pesquisa (SANTOS, 2011) feita com garis da cidade de Fortaleza, CE mostrou o quão recorrente era a associação do significado do quê é lixo, para esses trabalhadores, com a idéia de perigo e sustento - diferentemente do presente estudo. Já numa outra pesquisa (COLESSANTI; NETO, 2005) feita com estudantes de uma escola municipal de Uberlândia, MG, apresentado no Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente em 2005, foi observado que a maioria deles (59%) considerou o lixo como algo que não serve para nada, sujeira – estabelecendo uma consonância com a presente pesquisa. Os estudantes mineiros relataram ainda que consistia num material que o homem joga no chão, descarta porque não utiliza mais.

Nesta pesquisa, foi evidenciada na fala dos atores a associação clara do lixo, em seu conceito, aos aspectos de sua inutilidade: seu caráter de não serventia, sujeira e descarte inadequado. É notória também a correlação deste errôneo descarte do lixo à sua conceituação; a partir do momento em que os atores do discurso percebem o quanto ele é fortuito na comunidade, a ponto de considerá-lo no próprio conceito do que é lixo.

Poucos, dos sujeitos entrevistados, estabeleceram uma ligação direta entre sua percepção do lixo e a importância deste quanto a seu reaproveitamento.



Diferentemente de pesquisa realizada com 25 alunos de uma escola na zona rural de Porto Velho (LIMA *et al*, 2010) em que quase todos (88%) entrevistados afirmaram não só conhecer a relevância do reaproveitamento como executam a separação e reciclagem do lixo de sua residência.

Os sujeitos do presente estudo não aproximam, em sua concepção de preservação de meio-ambiente, a reutilização/reciclagem ao conceito de lixo; enaltecem apenas o caráter de finitude dos materiais que são descartados em sua comunidade. Não há uma idéia sedimentada quanto ao destino correto desses materiais, nem a possibilidade de transformar “o que não serve mais” em algo útil - preservando assim o ambiente e até tornando flexível o conceito da palavra lixo.

IDÉIA CENTRAL 02 – O olhar do adolescente acerca dos processos de separação do lixo.

Discurso do Sujeito Coletivo: *O lixo tem que ser separado em todas as casas e depois levar a um lugar especializado, para que possam ser reaproveitadas e não poluir o meio ambiente (...) Separa o lixo em papel, plástico, vidro, metal, alumínio e lixo orgânico (...) coloca cada um em um lixeiro(...) o que não é reciclado vira adubo, mas eu nunca vi pessoalmente na comunidade.*

Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), o Brasil, em 2010, teve um crescimento de resíduos sólidos urbanos de 6,8%, comparado ao ano de 2009. Constatou-se que foram produzidos cerca de 378 quilos de lixo por habitante ao ano, resultando num quantitativo de 61 milhões de toneladas de resíduos sólidos (COLLARES, 2010). Diante desta problemática, o reaproveitamento e a reciclagem do lixo, são fortemente apontados como pilares importantes para o desenvolvimento sustentável e o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos urbanos.

A coleta seletiva permite a diminuição do volume do lixo para a disposição final, objetivando-se que materiais como: papéis, vidros, plásticos e metais estejam separados do lixo comum. Desta forma percebe-se, a partir dos discursos dos sujeitos, que os mesmos possuem conhecimento acerca dos processos de separação do lixo, no entanto, se deparam com uma realidade desestimuladora que muitas vezes impossibilita a realização de práticas de separação do lixo na comunidade em que vivem.

Os resultados obtido nesta pesquisa estão em concordância com o estudo realizado em Porto Velho (LIMA *et al*, 2010), nas quais os estudantes saber o que é



a coleta seletiva, mas não praticam. É perceptível a necessidade de incentivos da própria escola, na tentativa de construir e reconstruir estratégias educativas, que proporcionem aos indivíduos uma melhor convivência com o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver uma consciência ambiental na esfera escolar é conscientizar adolescentes que servirão como condutores da informação e, principalmente, atuantes no processo de modificações de hábitos e pensamento. A dedicação a um planejamento de educação e empoderamento popular implica no diálogo, criticidade, respeito à subjetividade e humildade. É necessário ouvir e considerar criticamente seu conhecimento de mundo para que as intervenções sejam salutares. Uma transformação eficiente da postura ambiental decorre da informação e da educação, os melhoramentos da qualidade de vida e da saúde surgem concomitantemente a essa conscientização.

Entretanto, um aspecto a ser destacado é o de que a informação por si só não é suficiente para promover uma mudança de atitude saudável. Deve-se, portanto, articular o processo do empoderamento sobre controle ambiental a fatores como: trabalho, condições de vida e saber popular. A busca da emancipação do coletivo e do envolvimento de várias faixas etárias na condução de ações é essencial para resgatar os valores de cidadania, garantindo desta forma, melhorias ao meio ambiente e a qualidade de vida da população como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNOLO, C. M. Empresariado e ambiente: algumas considerações sobre a educação ambiental no espaço escolar. *Ciência & Educação*, v. 16, n. 2, p. 401-413, 2010.

BELLINI, M. et al. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, 20 (1): 111-124, jun/2008.

BURG, Ricardo Ceccim. Educação em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Comunic, Saúde, Educ*, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005

COLLARES, A.C.Z.B. COLLARES, A.G, GRACIANO W.P., ZAMPIERON S.L.M. ROSA, E.S. NASCIMENTO E.A. Avaliação da efetividade de um programa de coleta



seletiva: o caso de São João Batista do Glória (MG). *Ciência ET Praxis* .v3, n6. 63-68, 2010.

COLESSANTI M.T.M. e Neto A.T. Lixo: uma palavra, vários olhares. Artigo apresentado no Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente, Londrina 2005

LEFEVRE F. ; Cavalcanti A.M. ; Marques M.C.C. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(4):1193-1204, 2009.

LIMA, I.U.; Xavier, O.S.; Silva, P.H.S.; Serbino, N.M.B.; Santos, M.G. Percepção ambiental das crianças nas escolas de zonas urbanas e rurais do município de Porto Velho. *Revista Eletrônica Inter Texto - Porto Velho, RO-União das Escolas Superiores de Rondônia - UNIRON*, 2010. Semestral, v. 5, Jan/Jun 2010, (p. 6-21)

RODRIGUES MA et al. Educação ambiental: concepções e práticas de professores de ciências do ensino fundamental. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 6, n. 3, 471-495, 2007.

SANTOS GO, Silva LFF. Os significados do lixo para garis e catadores de Fortaleza (CE, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(8):3413-3419, 2011.